

VIOLÊNCIA Este ano, são 458 casos de abuso contra menores desta faixa etária

MADSON SOUZA

Foram 458 violações sexuais contra crianças de até seis anos na Bahia no primeiro semestre deste ano, conforme números do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos. O dado representa um aumento de 56% no registro dessas ocorrências na comparação com o mesmo período do ano passado.

A maior parte dos crimes do tipo no país é cometida por familiares ou pessoas conhecidas da vítima, conforme informações do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. O cenário chama atenção para a necessidade de ampliar a prevenção e a identificação dessas violências.

O aumento do registro de violações não necessariamente representa um crescimento desses crimes, explica o gerente de advocacia e porta-voz da Childhood Brasil - organização sem fins lucrativos com objetivo de defender os direitos das crianças, Thiago Vizioli. Ele aponta que o maior número de registros pode significar um conhecimento maior sobre essas violências e os mecanismos de denúncia.

Porém, o cenário da violência sexual contra crianças e adolescentes segue preocupante.

Subnotificação

A promotora de Justiça Ana Emanuela Rossi Meira, coordenadora do Centro Operacional da Criança e do Adolescente do Ministério Público da Bahia (MPBA), também alerta que o aumento das notificações pode estar relacionado à maior visibilidade das ocorrências. Segundo ela, a naturalização de situações de violência e de relações abusivas

Violações sexuais de crianças de até 6 anos aumentam 56% na Bahia

Clara Pessoa / Ag. A TARDE



A maior parte dos crimes desse tipo no Brasil é cometida por familiares ou pessoas conhecidas da vítima

contribui para a subnotificação dos casos. “Quando esse processo de naturalização vai se rompendo, as denúncias aumentam”, afirma.

Em 2025, 77% das vítimas de estupro e estupro de vulnerável no país tinham menos de 14 anos, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Um dos desafios para o enfrentamento é que esses crimes costumam ser cometidos por familiares (59,2%) ou conhecidos da vítima (36,9%), ainda conforme números do Anuário publicado neste ano. Thiago destaca a importância do papel da escola pa-

ra o reconhecimento desses casos de violência e a dificuldade do entendimento das próprias vítimas.

Profissionais defendem campanhas que tratem do tema para prevenir e detectar violações

“É um crime de difícil compreensão e explicação até mesmo para adultos, que dirá uma criança de 0 a 6 anos que não possui nenhum vocabulário ou capacidade argumentativa para desenvolver isso”, argumenta o porta-voz da Childhood Brasil. As crianças nos primeiros anos de vida são mais vulneráveis a violência sexual por terem menos força para se defender, menos clareza para se comunicar e dificuldade de reconhecer que estão sofrendo uma violência, comenta a psicóloga clínica infanto juvenil e membro do Conselho Regional de Psico-

logia da Bahia (CRP-03), Clausivanhe Mano Silva.

“Por isso são importantes as campanhas preventivas direcionadas ao tema e que os pais e responsáveis orientem as crianças de forma lúdica e objetiva sobre a confiança ao diálogo sempre que ela se sentir desconfortável com alguma situação”, ressalta a psicóloga. Não existem sinais específicos que indicam que a criança foi vítima, porém há indicadores que valem a atenção. Se a criança passa a ter medo ou aversão a determinada pessoa, choro frequente, isolamento, alterações de

sono e comportamentos sexuais que não tinha anteriormente, descreve Clausivanhe.

Desafios

Entre leis de proteção como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o ECA Digital, ainda há necessidade de avançar na implantação da Lei da Escuta Protegida (13.431/2017), que garante a não revitimização de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. “É uma lei que foi aprovada em 2017, vai fazer 10 anos, e ela ainda não foi completamente implementada”, diz Thiago Vizioli. Ele ressalta também a importância da conscientização da população sobre os tipos de violência, seus efeitos e os canais de denúncia em busca de um entendimento maior sobre essas violências e como combatê-las.

As denúncias de violência contra crianças e adolescentes podem ser realizadas em delegacias e a partir do Disque 100, que funciona 24 horas por dia e todos os dias, destaca a conselheira tutelar de Salvador, Mianga Gavião. Ela explica que o papel do Conselho Tutelar é buscar a garantia dos direitos dessas crianças. Em casos do tipo, a principal medida do órgão é retirar a criança da situação de risco, encaminhá-la para a rede de proteção e comunicar às demais autoridades sobre o fato.

Mianga diz que às vezes é necessário encaminhar a vítima para uma escuta especializada, porém que há dificuldade em acessar o serviço. “Temos um grande desafio que é encontrar serviços de atendimento psicológico para essas crianças para que ocorra o acolhimento adequado dessas vítimas”, afirma.

VISTORIAS

Igrejas históricas são interditadas em Salvador por risco estrutural

LUAN JULIÃO

Doze templos religiosos estão interditados em Salvador, após vistorias realizadas pela Defesa Civil de Salvador (Codesal) em imóveis classificados como de risco alto e muito alto.

Entre os locais estão algumas das igrejas que fazem parte da paisagem histórica e religiosa da capital baiana. Duas das interdições são parciais.

A relação inclui: Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem; Igreja da Sagrada Família; Igreja de Santa Clara do Desterro; Igreja do Senhor Bom Jesus dos 15 Mistérios; Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos; Igreja de Nossa Senhora da Ajuda; Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapa; Igreja de São Francisco; Igreja de São Miguel; Igreja do Senhor Bom Jesus dos Perdões; Mosteiro de São Bento; Igreja da Ordem Terceira do Carmo.

Segundo a Codesal, as interdições foram solicitadas após inspeções realizadas no ano passado e em 2026. Durante as avaliações, equipes técnicas identificaram problemas considerados graves nas estruturas dos imóveis.

Entre as manifestações patológicas encontradas estão deterioração de elementos de madeira das cober-

turas e dos assoalhos, oxidação de ferragens, infiltrações generalizadas, além de fissuras e rachaduras nas alvenarias.

Ontem, o Ministério Público Federal acionou a Justiça para cobrar medidas de proteção e conservação da Igreja de São Miguel, no Pelourinho, diante do risco de desabamento.

Patrimônio e função

As interdições vão além da suspensão temporária das atividades religiosas.

Salvador é uma cidade cuja história está diretamente ligada à presença de igrejas, conventos, irmandades e ordens religiosas.

Muitos desses imóveis ajudam a preservar características arquitetônicas e manifestações culturais construídas em séculos.

Arquidiocese contesta

A Arquidiocese de Salvador entrou em contato com o Grupo A TARDE e contestou a informação sobre a interdição de três templos: a Igreja da Sagrada Família, a Igreja do Convento dos Perdões e a Igreja Santa Clara do Convento Santa Clara do Desterro. Segundo a Arquidiocese, os três espaços não estariam interditados.

A Codesal, no entanto, confirmou ao A TARDE que a Igreja do Convento dos Per-

dões e a Igreja Santa Clara do Convento Santa Clara do Desterro possuem interdição parcial.

LEIA ÍNTEGRA NO PORTAL A TARDE

TEMPLOS COM INTERDIÇÕES

- Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem
- Igreja da Sagrada Família
- Igreja de Santa Clara do Desterro
- Igreja do Senhor Bom Jesus dos 15 Mistérios
- Igreja do Senhor Bom Jesus dos Aflitos
- Igreja de Nossa Senhora da Ajuda
- Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapa
- Igreja de São Francisco
- Igreja de São Miguel
- Igreja do Senhor Bom Jesus dos Perdões
- Mosteiro de São Bento
- Igreja da Ordem Terceira do Carmo

DUDA SANTA RITA*

Do avanço das terapias celulares à ampliação do registro dos transplantes realizados no país, o XXX Congresso da Sociedade Brasileira de Terapia Celular e Transplante de Medula Óssea (SBTMO) discute novas possibilidades para o tratamento de doenças hematológicas graves. O evento reúne profissionais do Brasil e do exterior no Centro de Convenções de Salvador, na Boca do Rio, até o próximo sábado.

Segundo Fernando Barroso Duarte, presidente da SBTMO, um dos destaques é a parceria entre a entidade e o Ministério da Saúde, para ampliar o registro dos trans-

plantes de medula óssea no Brasil.

A iniciativa deve reunir informações sobre os transplantes realizados no país, com possibilidade de gerar dados para orientar políticas públicas, explica Afonso Celso Vigorito, hematologista e próximo presidente da SBTMO para a gestão de 2026 - 2028.

O médico também destaca o avanço de tratamentos para a doença do enxerto contra o hospedeiro crônica, uma das complicações tardias que podem ocorrer após o transplante alogênico de medula óssea. “Estamos saindo de um padrão de tratamento que era feito há 50 anos por um novo tipo. Eu diria que é um tratamento

alvo, tentando atingir especificamente uma célula que é responsável por desencadear toda a doença”, afirma.

Novas possibilidades

Considerado uma terapia inovadora, o tratamento com células CAR-T também está entre os principais temas do congresso. Presidente da 30ª edição, Alessandro de Moura Almeida conta que a tecnologia tem criado novas possibilidades para pacientes com doenças graves que não respondem aos tratamentos convencionais. “A gente está falando de pacientes que até então não tinham opções terapêuticas e hoje já começam a ter algumas opções para fazer o tratamento com alta chance de cura”, afirma.

“Nosso maior desafio é levar esse tratamento novo para todos, principalmente no serviço público, onde há a maior dificuldade de acesso a essas novas terapias”, pontua Afonso.

Com o tema “Onde a vida se renova: há 30 anos transformando o amanhã”, a edição de 2026 do congresso, que acontece pela primeira vez na Bahia, marca os 30 anos de trajetória da SBTMO.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA ISABEL VILLELA



Francisco Moreira (SBTMO) / Divulgação

Especialistas avaliam que avanços não são acessíveis